

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegrafico: LANTERNA
Dirigir toda a correspondencia ao
DJRETOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

APARECE AOS SABADOS

ASSINATURAS:

ANO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assignaturas para o exterior
ha a diferenca do porte do Correio.

Hostias amargas

A LOUCURA DO PADRE JULIO MARIA

Um hospicio, quanto antes, para o padre Julio Maria. O homem está louco, louco varrido...

Apresenta o quadro clinico, que constitue a paralytia geral. Elle soffre o delirio das grandezas, quando diz do pulpito da Gloria estar certo de que Deus o fez padre para que elle annuncie ao mundo o seu proximo fim...

Nessa sua affirmativa, que encontramos na conferencia que realizou a 13 do corrente mez, elle confirma as observações do dr. Binet-Sanglé, em sua notavel obra - Les prophetes Juifs publicada em 1905, e segundo as quaes todos os prophetas são theomanos, isto é, são typos degenerados, que se caracterizam pela mania de se serem identificados com a divindade.

Sob a influencia das suas allucinações, diz o dr. Binet-Sanglé, elle acredita que Deus tem sobre elle vistas particulares, que foi suscitado por Deus, que é seu interprete e seu enviado, que Deus desceu sobre elle, que o espirito de Jehovah pousou sobre elle, que Jehovah habita nelle.

Elle identifica-se com o proprio Deus, e eleva-lhe, como Samuel, um altar no seu intimo.

De Deus recebe as ordens, e se diz por elle encarregado de aconselhar e governar o povo e de lhe ditar a paz ou a guerra.

Jehovah fala por sua bocca. Em seu nome, elle profere censuras, faz ameaças, lança maldições, provoca molestias e cura-as, unge os reis e os destrona, faz trovejar e chover, revela as coisas occultas e prediz o futuro.

Nas linhas do notavel psychologo moderno, que acabamos de transcrever, vê-se photographado o estado d'alma do padre Julio Maria. Como, porém, o nosso pré-gador já se acha em idade avancada e teve uma mocidade assaz agitada, não podemos affirmar que as perturbações mentaes por elle reveladas não sejam indicio de alguma coisa mais seria do que uma simples degeneração congenita do cerebro.

Suspeitamos, mesmo, que o pobre homem esteja no periodo inicial de uma peri-encephalite chronica diffusa, deixando nós ao tempo a missão de confirmar ou infirmar a nossa suposição.

Agora o que experimentamos pelo padre Julio Maria é um sentimento de compaixão, motivado pelas suas condições de completo desgoverno cerebral. Mas esse pobre homem, que lá do pulpito da Gloria, está a dar as mais publicas demonstrações de que a passos agigantados caminha para a demencia, sob a qual decorrerão os ultimos dias da sua vida, esse infeliz não terá um amigo, sincero e desinteressado, que lhe aconselhe que renuncie, por algum tempo, a todo e qualquer trabalho intellectual e que se encerre em uma casa de saúde, para se submeter ao tratamento medico, que reclama o seu cerebro em vias de desorganização?

Haverá alguém dotado de simples bom senso, que não reconheça, a primeira vista, que o infeliz padre se acha sob o imperio da terrivel molestia mental?

No emtanto, como procedem os seus miseraveis collegas, a começar pelo eminentissimo cardinal Arcoveade?

Procuram tirar partido da situação desgraçada em que

elle se encontra e em vez de o arredarem da senda que elle vai trilhando, excitam-no cruelmente a proseguir nella, ainda tendo a certeza de que mais hoje ou mais amanhã, elle terá de ser fatalmente encerrado em uma cella de hospicio de alienados.

Infames! Riem-se á socapa do desditoso companheiro que procura aterrorizar o povo, bradando-lhe que o fim do mundo se aproxima, mas animam-no a continuar, porque esperam que o seu poderio cresça, que a multidão se lhes entregue á discreção, desde que o misero louco lhe tenha transmitido, por suggestão, as suas allucinações.

Os padres sabem muito bem que o propheta é, em geral, dotado de extraordinario poder suggestivo.

«Crete apaixonado, diz o dr. Binet-Sanglé, elle ostenta na narrativa das suas visões ou das suas audições, uma convicção tal, que ninguém, entre os ignorantes que o escutam, seria capaz de duvidar da sua realidade objectiva.

Sim: aquelle homem de olhos brilhantes, de physionomia transtornada, de gestos exuberantes, de linguagem inflammada, que lhe fala em ser mysterioso, que prediz as tempestades e adivinha os pensamentos, está em relação com o Deus dos judeus.»

Oh! Que bello, que magnifico para a Igreja se o padre Julio Maria conseguisse fazer explodir no Rio de Janeiro, com as suas predicas de lunatico uma epidemia de psychose de forma religiosa - theomania, mysticomania ou demomania, - que a psychiatria regista em diveasos periodos da Historia, principalmente na phase aurea do catholicismo, que é a Idade Cathica.

Que prazer, que gozo não seria para os padres terem a seus pés o grosso da massa popular, a mendigar absolvições, a implorar indulgencias, a esmolar bençãos, sob o temor de ver, de uma hora para outra, baixar Christo das nuvens (vapores de agua suspensos na atmosphera em estado vesiculoso) á terra, em um carro de fogo!

Os tempos, porém, são outros. Que os canalhas explorem á sua vontade o Julio Maria, esse enfermo abandonado de todos, que lhes cahiu nas garras.

Da torpe especulação, porém, nenhum outro resultado auferirão do que concorrerem para agravar a degradação mental de um membro da nossa especie e ao qual talvez ainda agora pudesse aproveitar um tratamento psychiátrico racional, que fosse dirigido por profissional de reconhecida competencia na materia.

Ignoto.



Velharia estúpida

A policia de Leeds fez condemnar, a 22 de abril, a 14 dias de prisão, um cidadão de Londres, Thomaz Jackson, por crime de «profanação»! Isto é, o condemnado, em discurso publico, referira-se á religião em termos irreverentes! Podia criticar, mas não... offender!

E o curioso é que essas sentenças são proferidas em virtude duma lei antiga, feita para defender o catholicismo... que já não é a religião official! Agora serve para defender o protestantismo. E' o que é demonstrado num livro recente do sr. Bradlaugh Bonner.



— U! Diabos levem esta vida! Até os bichos já não me podem ver!...



NO RIO

Refutação ás prophecias do padre Julio

Se Christo viesse ao mundo...

E' este o thema da terceira conferencia da série que a Liga Anticlerical do Rio está realizando, com grande successo, em refutação ás pregaçãoes fiteiras do padre Julio Maria.

O orador será o dr. Mauricio de Medeiros, jovem e talentoso medico e apreciado jornalista, bastante conhecido, como seu irmão dr. Medeiros e Albuquerque, pelo seu largo espirito liberal.

Essa conferencia, como as duas primeiras, realizar-se-á hoje, ás 8 horas da noite, no salão do Gremio Republicano Portuguez, que, com louvavel dedicação, o tem cedido desinteressadamente.

A conferencia de sabbado passado

A conferencia de sabbado passado foi realizada pelo conhecido jornalista dr. Carlos Duarte, que, com constantes applausos do numeroso auditorio, falou durante uma hora, desenvolvendo o thema: «Biographia do dr. Julio Cesar de Moraes Carneiro, vulgo padre Julio Maria».

A apresentação do orador ao publico foi feita pelo dr. Coelho Lisboa, o qual também explicou o voto de pezar que propoz na primeira conferencia pelo passamento do dr. José Mariano, que, em 1873, á frente do povo, queimou o collegio dos jesuitas em Pernambuco. Explicou também o acto do morto, que, atormentado pelos parentes, teve a fraqueza de receber nos ultimos momentos da vida os sacramentos ministrados pelo padre Julio Maria.

Com o dr. Coelho Lisboa e Carlos Augusto de Lacerda á mesa e o salão completamente cheio, o dr. Carlos Duarte falou até ás 9 1/2, terminando a sua interessante conferencia com os mesmos fartos applausos que a interromperam por diversas vezes.

Portugal e o Vaticano

E 22 de maio, na Camara dos Deputados portuguesa, quando se discutia o orçamento do ministerio dos estrangeiros, foi approvada por 50 votos contra 45, a suppressão da legação junto do Vaticano, o que é perfeitamente logico, não podendo a Igreja catholica ser considerada como uma potencia politica.

Esta votação foi entretanto obtida de um modo bastante curioso. O proponente queria a extincção de varias legações, por economia, mas vendo ameaçada a sua proposta, dividiu-a em duas partes, sendo uma dellas a da abolição da embaixada junto do papa, a de mais partidarios...

Sendo o proponente radical, viu porém contra si, por necessidades de manobras politicas, os proprios correligionarios, a esquerda da Camara, o partido do sr. Affonso Costa, do homem da lei de separação! Estes fizeram tudo para obter a rejeição!...

Votaram pela suppressão os que precisavam de mostrar coherencia com os seus discursos em favor das economias e queriam votar também as outras suppressões, os que desejavam pôr em cheque os «democraticos»; e votaram ainda com elles os poucos que, como o proponente, puseram o seu anticlericalismo acima da disciplina partidaria e dos maneios dos grupos: e esses poucos decidiram da victoria, pois já as outras suppressões de embaixadas não foram admittidas, apesar da necessidade de economias...

Fiem-se nos politicos!...

Biblia vermelha

A fonte unica da produção e do seu corollario immediato, o valor, é o trabalho. Nem a terra, nem as machinas, nem o capital, ainda colligados, as produzem sem o braço do operario. Dahi uma conclusão irreductivel: — a riqueza produzida deve pertencer toda aos que trabalham. E' um conceito deductivo: o capital é uma espoliação.

Não se pôde negar a segurança do raciocinio. — Euclides da Cunha.

EM BAURU'

Um repto acceto e... recusado

Um vigario que foge depois de ter acceto o repto de nossos correligionarios daquela cidade — Um verdadeiro triumpho para o livre-pensamento — Os exemplares da "Lanterna", contendo os artigos de Doge da Maia, são disputadissimos — Outras notas.

Estão causando optima impressão em Baurú os artigos do nosso collaborador Doge da Maia. Apesar do vigario ter valorosamente fugido, ainda que antes se mostrasse fanfarrão quando accetou o repto feito a D. Lucio, o desenvolvimento das theses que o nosso companheiro se propoz defender é aguardado com muito interesse pela maior parte da população daquela cidade que, na sua quasi maioria, tece grandes louvores á attitude leal de nossos correligionarios, que contrasta, flagrantemente, com a covardia evidenciada pelo vigario, que, ao mais leve, subtil ataque contra os dogmas de sua seita, se põe em precipitada fuga.

E a prova de que o proprio vigario se convenceu do ridiculo que provocou com a sua fuga vergonhosa, está nos processos que poz em pratica para atenuar, entre os fieis, os effeitos desfavoraveis que causou a sua divina valentia, correndo, corajosamente correndo, ao primeiro embate do adversario. E' por isso que o padre promove procissões e outros divertimentos, para desviar de sua denodada pessoa as criticas mordazes dos crentes que, em sua consciencia, lastimam que o deposito sagrado de suas convicções religiosas esteja confiada, por desgraça, a um gigantesco campeão que, por ser gigante e por ser campeão, não se rebaixa a discutir com um humilde representante do livre-pensamento, que tem apenas a seu favor, como arma principal, a radiante Verdade.

Os nossos correligionarios de Baurú, porém, perceberam os intuitos do heroico vigario e, por uma propaganda intelligente, vieram ao encontro das suas pretensões do padre, que se esforça para que não seja conhecida a sua misera posição nesta polemica, que elle accetou com arreganhos quixotescos e grammaticaes, para em seguida fugir hilarantemente, falando em aboboras e em cebolas, e malferindo corajosamente a syntaxe, de que o padre também se proclamou invencivel campeão.

Os nossos amigos de Baurú no dia de bacchanal, ou por outra, no dia em que se realisava a procissão, mandaram distribuir muitos exemplares desta folha em que vinha inserto o artigo de Doge da Maia contra o vigario, á porta da igreja, a fim de que os proprios crentes sinceros ficassem sabendo da ridicula figura que estava fazendo o seu extraordinario pastor. E era de ver como, naquella profusão de tochas bruxoleantes, a se derreterem em lagrimas sentidas pela estupenda fuga do padre, naquella pesada atmosphera de incenso que errava, forte, pelo ar, incitando ao mysticismo degradante que se pratica nas alcovas tepidas á maneira de Santa Thereza de Jesus — era de ver como a Lanterna, prodigamente distribuida, projectava o seu clarão que não ofuscava, é exacto, mas illumina, indicando ás consciencias escravizadas qual o verdadeiro caminho a trilhar, para se attingir a era de trabalho, de paz e de harmonia, contra o que se tem insurgido sempre, maldosamente, a religião christã, que tem acarretado as maiores desgraças á humanidade.

Estamos ainda informados que um soldado de policia tentou prohibir a distribuição da Lanterna. Não acreditamos que o soldado agisse por vontade propria. Mas também nos custa a crer que o inculto mantenedor da ordem tivesse agido por influencia de seu superior, o delegado de policia, que, dizemos, se mostrou surprehendido ante a attitude intolerante do seu subordinado. Se o delegado de policia for sincero, não lhe regateamos os nossos applausos. A liberdade de opiniões e de crencas consiste justamente nisso. Se o delegado não pode prohibir que os catholicos exhibam, externamente, a intensidade da sua fé, promovendo feéricas procissões, também deve garantir aos livres-pensadores a manifestação de suas convicções, promovendo a propaganda dos seus idees pelo meio mais bello e humano que se pode desejar — qual seja a cessão gratuita dos escriptos em que se procura demonstrar a verdade da idea que abraçaram.

Este incidente, porém, veiu ainda demonstrar como o livre-pensamento impera, triumphante, em Baurú. Quando o zeloso mantenedor da ordem pretendeu prohibir a distribuição da Lanterna e prender o correligionario que a cedia, o povo, em altos brados, protestou contra o acto illicito do soldado. Este facto, na sua simplicidade tocante, revela quanto tem sido proficua a propaganda de nossos amigos e representa também, seja-nos permitida a immodestia, uma ruidosa victoria para a Lanterna.

Já temos em mãos o segundo artigo do nosso collaborador Doge da Maia. Não o inserimos neste numero por ser um tanto longo e nos ter chegado tarde. Nesse artigo o nosso companheiro sustenta ainda a primeira these proposta pelos correligionarios de Baurú — «Que é a religião». Será publicado no numero proximo.



Nada de jesuitas!

Os jornaes francezes publicaram esta noticia de Strasburgo, datada de 14 de maio:

«As recentes polemicas e a discussão parlamentar que se deram na Camara bávara e no Reichstag sobre a interpretação a dar á lei referente aos jesuitas, acabam de ter eco na Alsácia-Lorena.

«Em vespuras da paschoa, effectuara-se nas igrejas de Metz uma missão, pré-gada por frades de varias ordens. Um jornal paugermanista, a Meizer Zeitung, em varios artigos, chamou a attenção das autoridades para a presença de alguns padres jesuitas francezes entre os pré-gadores.

O governo ordenou um inquerito. Segundo uma nota official apparecida hoje, parece que com effeito alguns dos missionarios são ex-jesuitas secularizados. A nota ajunta que se tomarão medidas para impedir de ora avante que nas igrejas pré-guem jesuitas.»

14 de JUNHO

O coração de Jesus

Amanhã, em todos os templos e confrarias, em todos os seminários e conventos do catholicismo, serão entoados infinitos louvores, pedidas infinitas graças, distribuídas infinitas bênçãos e arrastados infinitos joelhos numa continua embriaguez de misticismo doentio.

Por todos os locaes da oração, desde as naves das cathedraes aos pequeninos nichos dos santuarios, desdobrar-se-á uma bandeira, expôr-se-á uma medalha tendo ao centro uma mancha sanguinea, a que serão tributados todos os cultos, dirigidas todas as orações.

As beatas, no espasmo das suas devoções, rojar-se-ão como animaes, beijando as lages e os altares, como dementes em deliquio.

E tudo isto, porque? Tudo isto porque uma vez uma beata se lembrou de dizer que o verdadeiro culto, a verdadeira fé não consistia mais no espirito que vivifica (II — Corinth. — 3 — 6) pois, que o verdadeiro Deus não era espirito (3 — 17) mas carne e carne viva, carne sangrenta e palpitante.

O mundo estava farto de ouvir e repetir que Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram (João — IV — 24). E que fez então essa beata? Veio dizer que Christo lhe apparecera vivo, real, palpavel, deslumbrante e lhe mostrara o coração, por fóra da camisa, a escorrer sangue e tanto sangue que parecia não o coração dum bello deus como Jesus, mas o coração dum touro, escorrendo na mão dum cortador.

Sabendo isto os jesuítas, o que fizeram elles? Combateram o embuste? Desfizem a grosseria? Defenderam o Christo da impostora? Proclamaram a verdade infallível do Evangelho?

Não. O que fizeram foi agarrar a treira — porque Maria Alacoque era uma freira — e explorar a mocidade e o fanatismo dessa moça colérica e sanguinea, com paixões leoninas e desejos bestiaes, que a fariam temida e respeitada não só entre as mulheres, mas ainda entre os homens.

E começou o embuste. O jesuíta saltou para o confessorio e para os pulpitos e começou pregando o novo culto.

Cunhou medalhas, bordou sudarios, pintou bandeiras e esculpiu imagens tendo no centro, bem visível, bem flamante, bem sanguinea uma posta de carne — a carne do coração de Jesus que a beata vira e beijára e absorvera retirando os beiços todos cheios de sangue, de cima do peito do Senhor!

Uma brutalidade, como veem. Mas que? Essas brutalidades é que pegam, só brutalidades assim é que podem falar ao coração gasto, ao sentimento embotado das beatas.

E foi o que na realidade aconteceu.

Essa entranha ensanguentada e viva, atirada á face da estupidez universal por uma freira, estúpida e brutal, posta ao serviço do jesuíta, causou assombro, mas ficou, provocou protestos, mas protestos que foram logo abatidos pela mão do jesuíta.

Os renitentes, se alguns houve, foram obrigados a sumir-se nos tumulos, e nunca mais houve quem se erguesse contra tamanha audacia.

A viscera sangrenta correu mundo, foi imposta, acabando por depôr de todos os altares as velhas imagens, recatadas e pudicas, quasi espirituas, quasi divinas, que nos deixou a arte medieval.

Com effeito, depois do culto ao sacramento, quem pensou mais no culto ao Christo-Deus, no culto ao Deus-essencia, ao Deus-espirito?

O coração sangrento venceu todos os deuses. A viscera divina, como o phallus nos tempos do paganismo, invadiu todos os santuarios, fazendo hoje as delicias da alta roda.

Cavar sacré de Jesus, je languis de voir de vous posséder!

Este grito luxurioso, este uivo de misticismo depravado e doentio encontra-se em todos e cada uma das paginas do *Manuel de Piété*, escripto pelos jesuítas para uso dos seus subordinados.

E' este grito, ou antes este uivo que atraho a mocidade ardente, e sobretudo e banisterio elegante, por-

que vê ali uma esplendida arma para aguar a sensualidade, para picar a carne.

Esse grito ardente e suggestivo é verdadeiramente o aguilhão que o jesuíta pôz na cruz de Christo para vencer as almas, e subjugar a especie.

Não é uma supplica do devoto ao seus deus, mas o grito da carne para a carne, a ardencia da paixão pelo objecto appetecido.

O que brilha ao alto dessa cruz?

O que se vê pintado ahí, nessas bandeiras, gravado ahí nessas medalhas? A imagem dum deus? A face do Senhor?

Não. O que ali está, o que deve adorar-se é simplesmente essa posta de sangue.

Deus não é mais espirito: é uma mascara. Deus não é mais belleza e perfeição; é chaga viva, é chaga em sangue.

Mas fosse isso apenas uma chaga: todas as chagas ou cicatrizes ou gangrenam. Não ha chaga nenhuma que dure mais dum seculo.

Essa chaga porém não cicatriza nunca. E porque? Porque é a chaga por detrás da qual está o jesuíta com a sua navalha, continuamente a cavar nellá, fazendo-a sangrar a toda a hora.

E' uma chaga que á força de ser raspada e avivada, acabou por ser pustula maligna. Já não é chaga apenas: é ferida epidemica.

Um coração, aquillo?

Não; aquillo era um cancro no estomago, que depois passou á alma e não se cura mais sem que se extinga a casta que o alimenta.

E' um virus terrível, uma peçonha de tal modo contagiosa que nos não larga mais, enquanto não for exterminado o bicho que a propaga.

A sciencia escusa de receitar pomadas e applicar desinfecções.

Para essa doença um só remedio existe: é a amputação.

Lisboa, 13 de junho.

Thomas da Fonseca.

A mansidão dos sectarios de Christo

Dizem-nos constantemente que Jesus era meigo, pregou o amor, etc. Eis como os seus sectarios praticaram essa caridade:

Em 1300, o papa Nicolau IV enviou a Parma inquisidores incumbidos de supprimir os partidarios de Sagarelli, chamados apostolicos. Esses christãos não admitiam a supremacia do papa, condemnavam o juramento, pré-gavam o celibato, usavam barba comprida. Por essas enormidades, foram todos condemnados, Sagarelli foi queimado. Seis mil apostolicos, chefiados por Duleinus, puderam refugiar-se nos Alpes, onde ganharam adeptos. O papa Clemente V pré-gou uma cruzada. Contra elles marchou um exercito, que os surpreendeu e dispersou. Muitos morreram de fome; os outros foram feitos prisioneiros e queimados, entre estes Duleinus e sua mulher.

Após a morte de João Huss, em 1415, foi a Bohemia inundada pe sangue, sendo multidões condemnadas ás minas. Em 1420, foram condemnadas em Gutenburgo mais de 1700 pessoas, 1038 noutro sitio, 1334 num terceiro. Um negociante de Praga, Krasa, foi esquarterado nas ruas de Preslau, depois queimado. Vinte e quatro dos principaes cidadãos de Liotomeria foram encarcerados numa torre onde quasi morreram de fome e frio. Foram então atirados ao rio e os que procuravam sair a nado eram repellidos com forçados de ferro.

Em Praga, o alfaiate Wenceslas foi mettido num barril e queimado. Martim Loans e Precoze Jedruk foram torturados pelo fogo até lhes saírem os intestinos, sem que as victimas abandonassem as suas ideias sobre os sacramentos, sendo os seus corpos depois reduzidos a cinza.

São conhecidos os horrores da Inquisição na Hespanha, Italia, Saboia, Palestina, Syria, França, Polonia, etc. O christianismo foi a maior desgraça das nações. Não se pode falar dos beneficios duma religião, que fez dos homens animaes ferozes.

(La Libre Pense).



No campo da politica — Os juizes e os jurados mandam em paz os «conspiradores»

— Onde está a razão da benevolencia? — Irritação democratica —

«Urge defender energicamente a Republica!» — Anunciam-se novas medidas de defesa —

A greve do pessoal dos bondes — Repercussão do movimento grevista de janeiro — As reivindicações dos grevistas

LISBOA, 31 DE MAIO

A politica está agitada porque os tribunales continuam a absolver e a despronunciar sistematicamente os conspiradores, a quem foi ha poucas semanas recusada uma amnistia.

Uns dizem que é a severidade da pena que faz recuar juizes e jurados; que são mal organizados os processos, pouco previdentes as leis de defesa; mas outros vêem o mal no espirito retrógrado de boa parte da magistratura e de muitos jurados, que o ministerio público não rejeita. A Republica substituiu o poder executivo e o parlamento, mas deixou de pé e com a mesma alma o mesmo corpo judicial.

E parece que se trata de coisa grave. A Republica vê-se deste modo enxovalhada e desprestigiada, a sua força esvai-se, os seus inimigos animam-se. Urge tomar uma decisão enérgica! clama a imprensa da maioria republicana, em quanto os evolucionistas aconselham prudencia e moderação e alguns grupos populares vão presos e advogados e arremessam algumas pedras aos carros cellulares.

Excessos indignos e vergonhosos! gritam uns. Deploráveis, sim, reconhecem os outros; mas os animos estão irritados por haver a ousadia de absolver conspiradores comprovados, alguns até refugiados sob o pendão de Conceiro.

Pois, para evitar esses excessos, defenda o governo com energia a Republica e forneça-lhe

o parlamento os meios necessarios.

Tal foi o sentido da moção de confiança ante-ontem aprovada pelos deputados.

A Republica vai, pois, remodelar novamente os seus meios de defesa, reduzindo, segundo parece, as penas applicaveis aos delictos politicos, para que seja menor a hesitação ante a applicação do castigo.

Mas serão bem eficazes e necessarias essas leis repressivas e bem perigosos os «terríveis» conspiradores? E destes os mais autenticos serão os apanhados? E dos apanhados os piores, os mais influentes é que irão para a cadeia?...

Entretanto, desenrola-se a greve dos empregados da Companhia dos electricos. E' ainda em parte uma consequencia dos acontecimentos de janeiro. Em 3 de fevereiro, a Companhia, aproveitando o estado de sitio e o terror lançado pelas violencias do governo, despediu alguns dos seus salarizados, por ella tidos como promotores do movimento. Ultimamente expulsou outro, acusado de indisciplina. Foi a gota que fez transbordar o cálice: após varias tentativas para obter amigavelmente a readmissão dos demittidos, o pessoal dos carros electricos e ascensores declarou-se em greve unânime.

E como se pôs em movimento, entendeu dever ajuntar á sua reclamação principal, exigida pela necessidade essencial de solidariedade e união entre operarios, diversas reivindicações, entre as quais a ideia infeliz de um «tribunal arbitral para resolver qualquer conflito entre o pessoal e a Companhia», com um árbitro de desembate theoreticamente estranho a ambas as partes, e outras de caracter económico, bem mais importantes, como as oit horas de trabalho e nova tabela de salarios.

De parte a parte ha ainda, naturalmente, a mais perfeita intransigencia; mas a greve, á parte o ar mais tranquilo e mole que dá a Lisboa, não tem incidentes notaveis.

Neno Vasco.

Capital e trabalho

Perversão de sentimentos na classe operaria — Moral baixa — Honra e Exaltadas infimas — Exaltação do servilismo.

(Continuação)

Se, como vimos anteriormente, a moral na classe operaria é, pelas tristes causas apontadas, bastante reduzida e baixa, é obvio que o sentimento de honra e de dignidade sejam tambem muito restrictos, visto que fazem parte integrante daquella.

Todavia se considerarmos a honra e a dignidade como um mero producto da civilização, facilmente se comprehenderá que ellas pouco ou nada valham onde a civilização é nulla ou, pelo menos, muito restricta.

Quanto mais alta e desenvolvida esta, mais profunda será a noção e comprehensão daquellas.

Contestamos aquelles que, talvez por mero espirito de contradicção, opinam que existe a moral innata no homem, por não se observar esse facto na vida.

Assim tambem, a honra e a dignidade são um producto da illustração e do saber, de mode que onde a instrução — base primordial da vitalidade da sociedade, — não houver preparado o caracter para receber aquelles principios, elles serão, sem duvida nenhuma, muito mequinhos e frageis.

E' que um acto para ser bem analysado, deve ser presidiado

pelo eu consciente e se este, por pouco preparado, não puder analisa-lo detidamente, se elle revestir a formalidade de um crime, não poderá nem por isso ser considerado sob o mesmo aspecto, como o que tivesse emanado de uma intelligencia illustrada e superior.

Assim, — illustrando nosso aserto com uma figura facil de comprehender, — ninguém irá questionar com um irracional, se houver commettido uma qualquer falta, visto que lhe falta o raciocínio desenvolvido pela civilização, para analysar seu acto.

Desde que pela civilização não houver sido a um ser humano ministrado os principios do bem e do mal, elle forçosamente ignorará a differença entre os mesmos.

Partindo deste criterio, não é difficil o comprehender-se como um operario, sem cultura e instrução alguma, vá denunciar aos patrões, quando um outro, de vistas mais largas e de horizontes mais amplos, buscando libertar-se e a seus infelizes companheiros ao jugo oppressivo do capital, pretender iniciar a obra libertaria dos escravos do trabalho, como, de outro lado, se ajuzará como esse mesmo operario, tratado a ponta-pés, de chapão na mão, humilde e reverente, vá beijar a mão daquelle que lhe bebe, qual vampiro sanguinario, o proprio sangue para nelle cevar a sua opulencia e fausto.

Tudo, nesta vida, tem suas primissas e lilações logicas, faldadas as quaes, as consequencias se farão sentir, com a certeza natural e indestructivel de todas as grandes leis naturaes.

Deste modo, ao presenciarmos

tentados tremendos que revoltemos um crime, um desses attam a sociedade inteira, antes de tudo, deveriamos indagar — qual a instrução, o saber e cultivo moral do seu fautor, para dahi tirarmos as consequencias naturaes.

Se esse criterio fosse adoptado pelos nossos tribunales muito outras seriam as suas sentenças que, por vezes, atterram pela sua flagrante injustiça e menoscaso desses elementos victimas para o julgamento de um delinquente.

Diz-se, frequentemente, que o operario é boçal, rude, estúpido.

Mas, de quem é a culpa?

Delle, não, por certo. Se elle, nascido, creado e educado em outro meio, tivesse gozado das vantagens de que não gozou, outros seriam o seu caracter e illustração.

E' porventura culpado o infeliz que, desde os 6 annos de idade, está jungido á ferrea canga do trabalho e que, assim, nunca gozou de instrução?

Certo que não. Assim, em derradeira analyse, só á sociedade compete a culpa de tudo quanto de anormal nesse sentido se dá, porque ella é a responsavel por seus membros, a quem deve fornecer os necessarios meios para se tornarem uteis e valiosos.

Se então, por um instincto morbido ou degenerado, elles exorbitarem dos seus deveres e encargos, então ella applicará os meios necessarios para profligá-lhe os desmannos. Antes, porém, de cortado as causas, é ella a unica culpada de tudo quanto de mau acontece.

(S. Paulo).

O CASO ROUSSET

A' data das ultimas noticias, este caso cujas peripecias principaes tem sido aqui narradas, tomara uma feição que...

era de esperar da justiça militar. O novo processo do corajoso Rousset, victima dos agaloados de serviço na Argelia, em vez de ser na metropole, longe da acção e influencia dos seus algozes, corria em Constantina. Ora o official, o capitão Guiland, incumbido deste segundo inquerito, é um digno collega do já famoso Pan-Lacroix: como este, supprmiu provas e garantias de defesa, dando tudo por concluido sem confrontos.

O proprio ministro da guerra, Millerand, ficou indignado e deu ao commissario do governo ordem de appellar contra a decisão de encerramento da instrução, afim de poder esta proseguir.

Os militares não largam a sua presa facilmente e cobrem uns aos outros as suas injustiças e prepotencias. Bem difficil hade ser arrancar-lhes o infeliz Rousset!

No tempo da questão Dreyfus, o dreyfusista Millerand, então «socialista» moderado, era contra a justiça militar, contra os conselhos de guerra, cuja suppressão era prometida pelos opposicionistas de então, hoje no poder.

Agora o ex-socialista, ministro da guerra, pretende conservar para os delictos e crimes militares, insubmissão inclusivé, tribunales especiaes, presidido por juizes civis, mas com juizes militares.

Prometter e cumprir — duas coisas são.

Todos ignaos

O sacerdocio catholico leva a palma a todos na ganancia e na immoralidade, mas os outros padres valem pouco mais.

O pastor Grover deixou em testamento cerca de 3 milhões de francos. Exemplo de pobreza christã.

Um prégador negro, Hing Harris, foi preso em Jemrings, Luisiana, por ter excitado o fanatismo dos seus fiéis, causando 26 homicidios.

Um prégador presbyteriano, o dr. W.-D. Macfarland, foi processado como autor da morte duma joven, Miss Elsie-D. Col; por meio duma operação criminosa.

E' depois pretenda-se que a religião é um tiro!

S. JOÃO D'EL-REY

Impressões de um viajante

Nos apontamentos que tomei em S. João d'El-Rey e que me foram dados por pessoa conceituada do lugar, destaco para o meu segundo artigo os que se referem ao reverendo padre Chiquinho, como é conhecido um vigario das bandas do arraial do Cajuú, districto da cidade.

Dotado de um temperamento flogoso e excessivamente sensual, o padre Chiquinho é conhecido como um padre immoral e cynico, e, segundo o meu informante, este padre pouco ou nenhum caso faz do que dizem a seu respeito. Nunca teve occasião de o ver, mas garantiram-me que elle vem dos lados do arraial do Cajuú onde é gallo, digo, vigario, sempre acompanhado da amasia, afrontando a moral, e escandalizando os fiéis da igreja.

Entre as muitas victimas da sua desenfreada luxuria, destacam-se as irmãs Altina e Maria — a Mariuzinha, como é conhecida a sua actual concubina. Contaram-me que o padre Chiquinho, após uma longa mancebia com Altina, a quem arrancou aos quatorze annos a sua ginalda de virgem, tratou de se ver livre della para em seu lugar collocar a bella Mariuzinha.

Para isso arranjou um avira que, mediante um dote de 200\$000 em moedas de prata, sujeitou-se a carregar a sua ex-amante, depois de os ter casado na igreja.

Livre da infeliz Altina, o padre Chiquinho veio á cidade buscar a Mariuzinha que estava por sua conta em um collegio de uma celebre d. Augusta, (de quem pretendo falar em outro artigo) como pensionista, levando-a para a sua companhia, no arraial do Cajuú, onde se acha actualmente como dona da casa e... mais alguma coisa.

Mas, o padre Chiquinho não é feliz, segundo me disse o meu informante, devido a Mariuzinha ser muito ciumenta, chogando a ponto de ir fiscalizar o amante quando confessa alguma mulher.

Nesta parte contaram-me que Mariuzinha tinha toda a razão, pois o padre Chiquinho não respeitava lugar nem... mulheres!

Devido talvez a excessos, o luxurioso padre está syphilitico e rheumatico, não podendo quasi caminhar só; dahi o innocente auxilio do braço da ciumenta Mariuzinha nos seus passeios pelo arraial, e uma vez até pela cidade, facto esse que muito escandalizou as familias.

E depois venham dizer que a igreja de Roma é um póço de virtudes!

No proximo artigo os leitores terão conhecimento dos factos de um outro Chiquinho, padre tambem e gallo lá pelas paragens do arraial do Rio das Mortes seguindo-se outros artigos nos quaes relatarei factos escandalosos praticados por padres, beatos e carolas que hypocritamente procuram esconder as suas mazellas.

Rio, 15 — 6 — 1912.

J. Pinto da Fonseca.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Serriãozinho

Comquanto seja este um dos lugares do interior do Estado onde, com resultados satisfatorios e que muito nos desvanecem, o movimento antierical mais se tem desenvolvido, e onde, em consequencia desse facto, a Lanterna conta com um bom numero de leitores, não tem essa vifente e apreciada folha um correspondente aqui, para mandar a essa folha, pelo menos de vez em quando, algumas noticias locais.

E' por isso que, procurando sanar essa falta, tomo a liberdade de remetter-lhe hoje algumas noticias interessantes, de factos que não se afastam do programma da Lanterna.

Ha poucos dias esteve na cidade o bispo da diocese, — o bem famoso d. Alberto Gonçalves.

O que elle aqui veio fazer todos sabem... Veiu buscar arame, servindo-se para conseguir os seus fins da ridicula farça da ministração do christa. Mas, desta feita, a santa criatura não foi tão feliz como da outra em que aqui esteve.

A começar pela recepção que foi muito fria, tendo apenas comparecido á estação uma meia dúzia de carolas e beatos inveterados (masso porque aqui ha, dessa raga ruim, poucos especimenes), tudo mais foi uma decepção para o commandante da eleccionalha da nossa zona. A recolta então por ter sido muito inferior á que conseguia quando aqui esteve ha tres annos, foi o que mais o desgostou. Da outra colheita conseguiu elle

levar cerca de cinco conto de réis, e, desta não alcanço dois!

— E' que os papalvos vão se acobardando...

Sertãozinho tem sido, relativamente, pouco infeliz com a raça vagabunda de roupas e alma negras. Já tivemos aqui dois padres que se tornaram homens de bem, casando-se e mandando as orções as batinas. Agora, porém, veio p'ra cá um padre maluco, que já esteve internado no «Juquery» e que está, com as suas doidezas, procurando sarnas para se coçar...

E' elle o padre Guilherme Ansd. Metteu-se no bestudo do animal a idéa de pôr abaixo a velha estrebria que enfeia o largo 21 de abril, para levantar uma outra mais vasta e que accomode maior numero de necios. Mas, como o povo sertanezino não vai facilmente na onda, tem elle lutado com serias dificuldades e, até agora (já lá se vão 3 annos!), só conseguiu elle amontoar no largo as pedras que se destinam aos alcerces, por signal que as referidas pedras estão atrancando a praça publica e damnificando a arborização, sem que os poderes competentes tomem providencias.

Temos aqui uma boa casa de solidariedade social que vem, de ha muito, prestando relevantes beneficios aos necessitados.

Agora, porém, apparece-nos um grupo de clercas, — homens de vistas curtas e de orelhas longas, — que estão decididos a acabar com a util instituição, pois querem, a viva força, metter padres na direcção do hospital.

E' desejo tambem dos taes clercas, entregarem a direcção das enfermarias a freiras e construir, anexo ao hospital, uma capella, para assim transformar a casa de misericordia em casa de prostituição.

Estamos, porém, confiantes que isso não conseguirão, porque diversos associados daquelle estabelecimento de caridade, entre os quaes podemos destacar os destemidos e intelligentes anticlericaes: dr. Pio Duffles, Ernesto Scatena, Torquato Rizzi, major Vesguino de Sá Pereira, cap. Quincas Garcez, cap. José Vianna Santos, Daniel Brasil, Benedicto Franco, Antonio do Mattos, cap. Nestor da Cunha, Alfredo Teixeira, Ataulfo P. Brasil e outros, oppoão obces a essa malevolenta intenção de clercanilha, evitando desse modo que se esphacele a casa de misericordia de Sertãozinho.

Um constante leitor.



Coherencia clerical

Do diario lisboeta *O Mundo*, numero de terça-feira, 21 de maio, transcrevemos a seguinte justa observação, já varias vezes feita por nós:

«Os catholicos francezes celebraram, no domingo passado, com grande pompa, grandes festas em honra de Joanna d'Arc, queimada viva, em Ruão, em cumprimento da sentença de um tribunal, em que figuravam bispos, que a condemnou ao horrivel supplicio sob a accusação de feitiçaria. Temos aqui o apello do *Uniers* para essas festas:

A França e a Igreja reunir-se-ão a 19 de maio, para festejar o 500.º anniversario do nascimento de Joanna d'Arc.

Catholicos, juntai as vossas orações. Francezes, embandeirai e illuminaí as vossas casas.

Parisienses, encorporai-vos nos cortejos patrióticos.

Habitantes dos campos, queimai fogos de alegria.

E' assim a coherencia dos srs. clercas: quando viva queimaram-na como feitiçeira; seculos depois de a terem assassinado, beatificam-na, canonizam-na e veneram-na como santa! Que... coherencia! E convidam os camponios a queimar fogos de alegria em sua honra. Não será antes em honra da fogueira sagrada que, ha 482 annos a reduziu a cinzas?»

DIVERSÕES

Theatro Colombo — Estrearam na quarta-feira neste theatro os acrobatas Howyns, que têm alcançado grande successo com os seus interessantes trabalhos.

Os films apresentados durante a semana foram muito apreciados.

Para hoje está annunciado escolhido programma.

Amanhã, domingo, haverá matiné a preços reduzidos com excellentes films.

Theatro Casino — Este theatro tem estado sempre cheio, devido ás suas constantes e apreciadas estréas.

Hoje haverá espectáculo com programma novo.

Amanhã, haverá matiné.

Cinema Congresso — Sempre cheias as sessões deste elegante cinema de Praça João Mendes.

Hoje, como de costume, serão exhibidos films novos, e amanhã haverá sessões com bons programmas.

A GUERRA SOCIAL

Alguns dos seus episodios na Europa

NA ANDALUZIA — EM FRANÇA: A SEMANA INGLEZA — NA INGLATERRA — NA CAPITAL HUNGARA — NO PAÍS DO «KNUT».

Bem pequena coisa é afinal o que se passa em Portugal, em confronto com esse mar revolto de greves e agitações que tumultua por essa Europa fora!

E' na Espanha a importante greve ferroviaria da Andaluzia.

E' em França, sobretudo desde o 1.º de maio, a intensa agitação operaria em favor da libertação de Rousset, pela redução de horas de trabalho e pela conquista da «semana inglesa».

A semana inglesa vem a ser o descanso desde o meio dia de sábado, como já se faz geralmente nos bancos e como se pratica em muitas indústrias de Inglaterra. A tarde de sábado é assim destinada, nas familias operarias — que a grande industria arranca por completo ao lar, homens e mulheres — é assim destinada aos arranjos de casa, para que o domingo fique todo livre para o repouso e para o recreio, tão necessarios.

E' sobretudo em Inglaterra a nova grande greve das docas, para obter o cumprimento de compromissos tomados e outras melhorias, greve que ameaça estender-se a todos os trabalhadores dos transportes da Gran-Bretanha e causa já graves perturbações, lançando a inquietação e os mais tristes presagios no espirito das classes dirigentes e possuidoras da grande nação industrial.

E' a recente greve sangrenta de Budapest, que assumiu quasi o caracter de uma insurreição, com barricadas, incendio de fabricas e grande numero de mortos e feridos. E, circunstancia saborosa, este importante movimento de greve economica, de acção directa operaria, tem como motivo fundamental a reivindicação do alargamento do direito de voto, isto é, do direito de agir «indirectamente», por meio de deputados legisladores! Direito, cujo exercicio nunca deu o de outras liberdades da rua, para assim compensar os esforços que ás vezes por ele faz a sua rival «acção directa»...

E' finalmente na Russia, onde o morticínio do Lena teve enorme repercussão, em successivas e extensas greves de solidariedade, parecendo despertar do seu sono a movimento revolucionario; onde o 1.º de maio teve este ano especial animação; e onde o governo, novamente inquieto, novamente redobra de vigilancia e de furor na perseguição.

Não: nem as classes nem os partidos estão em paz em qualquer canto do globo.

Neno Vasco

Vida operaria

EM S. PAULO

Graphicos — E' animador o entusiasmo que despertou na classe dos trabalhadores graphicos a fundação do seu syndicato.

O numero de adhesões recebidas pela Commissão Administrativa da União Graphica é consideravel, alcançando já a uma grande parte da classe.

No dia 30 do corrente realizouse a mais uma sua assembleia para tratar de diversas iniciativas.

A greve do pessoal da Casa Artes Graphicas mantem-se na mesma situação: os operarios firmes e solidarios para a conquista do que reclamaram e os patrões emperrados na sua liberal attitude de capitalistas gananciosos, apesar de toda a sua pretensão a homens modernos...

A uma commissão de grevistas por ella chamada, propoz a gerencia um augmento de salarios a seu juizo determinado depois que o pessoal voltasse ao trabalho. Como é natural, os operarios não aceitaram tal arranjo, indo incorporados receber os seus salarios vencidos.

Os patrões, usando do já classico recurso, amangam com a despedida todos os que não voltarem ao trabalho na segunda-feira proxima...

Nesse dia, ás 7 horas da manhã, realizou-se uma nova assembleia dos grevistas no local do costume, reunindo esta que, com toda a certeza, será tão numerosa e animada como as demais já realizadas.

Trabalhadores em Madeira — A velha Liga dos Trabalhadores em Madeira, reorganizada na semana

passada, já conta com avultado numero de associados, esperando-se que dentro em pouco toda a classe voltará ao seu antigo posto de combate.

Sapateiros — Com uma admiravel firmeza, sustenta-se até hoje a greve dos trabalhadores das fabricas de calçado.

Os operarios, fazendo os sacrificios porque passam quando estão sem trabalho, mantêm-se com a dignidade das victimas da exploração, enquanto os grandes senhores patrões esperam, de sobre as suas riquezas, que a fome os submetta.

Com a greve de solidariedade declarada pela sociedade da classe nas officinas que ainda trabalhavam, paralizaram quasi todas ellas.

Em uma das assembleias clandestinas (clandestinas porque só os patrões gosam do direito de reunião), realizadas pelos grevistas, foi deliberado mandar comissões a todas as fabricas com o fim de obter uma resposta dos patrões.

Sete ou oito casas entregaram a essas comissões um compromisso pelo qual concediam a jornada de 8 horas.

A casa Clark, que já havia prometido as 8 horas e um augmento inferior ao pedido, respondeu que só daria as 8 horas e 1/2 sem augmento algum. E reservava o direito de só admitir os operarios que entendessem!

Igual resposta deram as fabricas Rocha e Mellilo.

Os operarios repelliram indignados tal affronta, resolvendo continuar a luta.

Não seria o caso de se occupar em outras casas o restante dos operarios que ainda estão parados e ser declarada a botocagem a essas casas?

Que fossem depois trabalhar os gananciosos senhores, enriquecidos a custa do suor do seu rosto...

A policia continua a commetter das suas costumeiras violencias.

As reuniões dos grevistas não são permitidas. Isso só aos patrões é concedido fazer...

Ha mais. Além do operario preso ha muitos dias e que parece ainda não ter sido solto, segundo noticiou um diario, a nossa modelar policia prendeu no domingo á noite e manteve preso até terça-feira ás 2 horas da tarde, o operario Saverio Costatelli.

Porque? Porque foi esse o desejo dalgum delegado?

Somma e segue...

NO RIO

Realizou-se a 18 do corrente a reunião extraordinaria convocada pela Federação Operaria com o intuito de promover a união de todas as classes trabalhadoras.

Com a presença de todos os delegados dos diversos syndicatos federados e das comissões de varias outras associações operarias, foi aberta a sessão, ás 8 horas da noite, sob a presidencia do camarada João Leuenroth, delegado da Federação das Artes Graphicas, secretariado pelas camaradas Cecilio Villar, secretario da Federação Operaria e Albano Gonçalves, delegado do Syndicato de Estudadores e Pedreiros, ficando deliberado que se enviasse a cada sociedade um officio e um exemplar dos estatutos da Federação para que as mesmas fiquem ao par das normas até agora seguidas pela mesma.

Foi geral a opinião favoravel á união de todas as sociedades na Federação, falando a esse respeito um membro de cada commissão representada.

Ficou deliberado que se effectuasse outra reunião no dia 26 de julho, na qual talvez apresentem as suas credenciaes os delegados das associações que ainda não estão federadas.

EM BAURU

A Liga Operaria Internacional desta cidade, attendendo ao apello das classes que se encontram em agitação nesta capital, realizou uma assembleia geral, na qual foi deliberado prestar todo o seu apoio aos grevistas daqui para que possam sair victoriosos da luta empenhada.

PELA SOROGABANA

Em viagem de cobrança e de propaganda do nosso jornal, começou a percorrer a linha Sorocabana o nosso companheiro Emilio Reinoso.

Ha já um anno que essa viagem não é feita, razão bastante para que todos os nossos assignantes contribuam prontamente com a importancia de suas assignaturas.

Todos sabem que esta folha vive exclusivamente da contribuição dos seus assignantes, que, por isso mesmo, se devem estorçar para andar em dia com os seus pagamentos, da mesma forma que nós emprestamos toda a nossa actividade ao jornal para dar-lhe a divulgação necessaria.

Sessão de propaganda

Promovida pelo Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, realizar-se-á na quinta-feira proxima, 27 do corrente, uma sessão de propaganda, na qual falarão diversos companheiros em portuguez, hespanhol e italiano.

Será franca a entrada para essa reunião, que se effectuará ás 7 1/2 da noite, na sede do mesmo Circulo, situada á rua da Mooca, 132.

O progresso de S. Paulo

Uma vez que a classe operaria fique emancipada da suggestão religiosa de todo e qualquer matiz, e com especialidade da negra seita papista, tão negra como negras são as vestes de seus representantes, cujo chefe actual é o papa Pio X, por alcunha o *alfaiate*; ella, a classe operaria, não terá mais necessidade de pagar aos padres para dizerem missas e rezarem terços e ladainhas por sua intenção, visto que um só operario reza por mais de dez padres; pois, enquanto está trabalhando, está rezando; assim o affirmou o grande poeta Victor Hugo, dizendo: — «Quem trabalha, reza».

Quanto ao povo procurar a Deus nesses grandes casarões a que dão o nome de igrejas, tambem será desnecessario ir lá para esse fim, porque já mais o poderá encontrar e muito menos vel-o, nem lá, nem em lugar algum, apesar delle estar em toda a parte, em contacto com tudo que existe em todo o Universo.

Disse o Apostolo São Paulo, o maior theologo do christianismo primitivo: «... para que buscassem a Deus, se por ventura o possessem tocar, ou achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós».

«Porque nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: como disseram alguns de nossos poetas: Porque delle tambem somos linhagem.»

«Sendo nós pois linhagem de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante ao ouro, ou á prata, ou á pedra lavrada por arte e industria do homem».

(Actos dos Apostolos, cap. XVII, vs: 27 a 29).

Assim, o Deus Creator não é um ser anthropomorpho, nem phisico, nem moral; não tem semelhança com pessoa alguma; não se zanga, não tem ira, não castiga, não perdôa, porque ninguém lhe faz mal algum.

O Deus Creator é o Fluido Universal que tudo cria, tudo vivifica; envolve todo o Universo e tudo que nelle existe; cada um ser humano é um átomo de seu todo; toda a humanidade faz parte integrante desse ser creator, porque *nelle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos*, como nos ensina São Paulo.

Resta, agora, que a classe operaria, uma vez emancipada; torne entre si um grande partido-politico-operario, elegendo seus candidatos e que sejam amigos da classe, escolhendo entres elles os mais aptos legisladores, verdadeiros *Lycergos* que conheçam a necessidade da patria, e que se interessem pela felicidade e bem estar de seus concidadãos.

Quando a classe operaria chegar a tal estado de relativa autonomia, então haverá leis protectoras da classe que obrigue os grandes industriais a edificar villas operarias, construindo casas modestas, mas salubres, banhadas internamente de ar e luz, onde o operario possa reaver suas forças gastas durante o dia, e criar sua prole, sadia, forte e robusta, o que não se dá presentemente, por falta de habitações em condições apropriadas para esse fim. O que vemos actualmente são uns *casebres* — pois que não merecem o nome de casas — sem salubridade, sem ar sem luz, onde se vê a prole dos operarios que as habitam, enfezada, amica, rachitica, atrophiada, depondo contra a salubridade de uma cidade que se acha collocada em um ponto maravilhoso, quer encarado pelo lado topographico, como pela sua posição geographica. Topographicamente a capital de São Paulo está collocada em um planalto a mais de oitocentos metros acima do nivel do mar, cuja atmosphera é varrida e purificada por todos os ventos do quadrante; geographicamente sua posição está no trópico de capricornio, cuja temperatura é de uma primavera eterna, salvo alguns dias em que a garça impertinente incommoda seus habitantes; não havendo motivo para que a capital seja uma cidade insalubre. O que ha é falta de casas hygienicas para habitação das familias dos operarios; dando-se ainda o facto de habitar em pequenos casebres elevado numero de pessoas, que não pode comportar seu ambiente. «O Estado» já tem feito algumas referencias á grande mortalidade das crianças na capital, porém, os poderes competentes têm feito ouvidos de mercador, nem ao menos têm tido a curiosidade de mandar fazer estudos para descobrir a causa dessa mortalidade dos futuros povoadores do solo.

Conhecemos em São Paulo, á rua da Mooca, um grupo de pequenas casas a que o povo dá por uma

triste ironia, o qualificativo de — *Villa da Mooca* — mas que nós lhe damos o de — *Corição da Mooca*. Compõe-se esse grupo, além de algumas casas com frente para a rua, de vinte e dois casebres, do arco de entrada para dentro, onze de cada lado, com uma porta e uma só janella na frente, contendo tres compartimentos, cada casebre, com as seguintes dimensões:

Sala: 4,70 por 3,05 igual 14,335 m. quadrados.

Quarto: 3,10 por 3,15 igual 9,765 m. quadrados.

Cosinha: 3,10 por 2,45 igual 7,595 m. quadrados.

Tem o todo, fóra uma pequena arja, trinta e um metros, seis centos e noventa e cinco centímetros quadrados, rendendo cada casebre mensalmente 45\$000 mil réis, inclusive o imposto do lixo. Eis a quantos sacrificios está sujeita a classe operaria e pobre, habitando casas imprestaveis e insalubres, pagando uma renda carissima!

Entretanto, a Camara Municipal gastou na construção de um *Tamandui* a que dão o nome de — *Theatro Municipal* — mais de seis mil contos de réis, cujo rendimento já mais dará para sua conservação.

Agora trata-se da construção de um outro grande *Tamandui* — este será o *Tamandui Bandeira* — a *celebre cathedral archiepiscopal*, onde se vai enterrar de dez a doze mil contos de réis. Entretanto, estas duas quantias davam para construir mais de quatro mil casas para habitação de familias operarias.

Mas é que o Deus papista gosta de luxo!

Aará.

N. DA REU. — Não esposamos as esperanças do nosso amigo na acção politico-parlamentar para as conquistas sociaes. Ellas só serão conseguidas, como o demonstram exuberantemente os factos, pela acção directa do operariado, organizando-se e agindo sem intermediarios.

O mesmo quanto á sua concepção deista.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Proseguindo na sua agitação contra a carestia da vida, realizou a Liga Popular Contra a Carestia da Vida as duas annunciadas reuniões na Mooca e na Lapa, onde ficaram constituídas comissões encarregadas de promover outras reuniões.

Vão ser realizadas outros comícios nos bairros do Bom Retiro e Barra Funda.

Festa social no Rio

Deve realizar-se em fins de julho, no Rio, uma bella festa de propaganda em favor do jornal libertario *Guerra Social*. O seu programma é mais ou menos o seguinte:

Conferencias sobre assumptos sociaes pelos operarios Cecilio Villar e S. Barbosa, monologos e poesias, terminando com uma bem organizada kermesse e baile familiar.

Dentro em breve serão distribuidos os cartões de ingresso aos companheiros que se interessarem pela causa operaria.

Excursão de propaganda

O companheiro Angelo Bandoni, professor da Escola Social de Candido Rodrigues, aproveitando as ferias da mesma, vai realizar uma excursão de propaganda pelas principaes cidades do Estado, em companhia de dois dos seus alumnos.

A excursão será iniciada com este itinerario:

Dia 29, Guabiroba; 30, Barrinha; 10, Taquaritinga; 3, Dobrada; 6, Araraquara; 7, Jaboticabal.

No proximo numero daremos uma noticia mais minuciosa a respeito.

NO RIO

E' representante da *Lanterna* no Rio e nosso amigo Cecilio Villar, que poderá ser encontrado á rua do Senado, 198.

Da cobrança das assignaturas está encarregado o companheiro Santos Barbosa.

O BELLO ROMANCE

Noli me tangere

Já saiu do prelo

em elegante volume de 136 paginas e será posto á venda por estes dias a 1\$000 o exemplar. Mais 300 réis, pelo correio.

LIBERDADES INGLESAS

As famosas liberdades inglesas eclipsam-se agora cada vez mais, á medida que progride o espirito de revolta nas massas operarias britannicas, até hoje bastante respeitadas da legalidade... feita pelos patrões. Todos os governos são liberais, em quanto só encontram obediencia e passividade.

Quando da greve mineira, dois propagandistas dos novos methodos de acção operaria foram processados por simples «delictos de imprensa». Na Inglaterra, digamos de passagem, não está ainda revogada uma velha lei que pune a blasphemia: é apenas applicada raras vezes.

Os dois jornalistas operarios, Guy Bowman e Tom Mann, redactores de *The Syndicalist*, foram iniquamente condemnados a 6 mezes de prisão dura, de *hard labour*, tendo sido esta pena reduzida a dois mezes, em virtude de um movimento de energico protesto.

Em fins de maio, coube a vez ao illustre propagandista Errico Malatesta, nobilissima figura do anarchismo, homem de alto valor moral e intellectual, estimado e respeitado por amigos e adversarios. E as circunstancias do caso não honram «justicia» alguma.

Um tal Bellelli, sujeito dubio que se insinuava nos meios libertarios pretendendo passar por «camarada», deu logo a entender o que realmete era: essa especie venenosa conhece-se facilmente. Malatesta, porém, homem rectissimo e consciencioso, não queria accusar sem provas, e nem sequer o repellia, pois isso o obrigaria a apresentar as provas que não tinha. Estava apenas de pé atrás.

Vem a guerra italo-turca e o espião Bellelli faz-se ardente militarista e nacionalero! As suspensas confirmavam-se, havia já pelo menos uma razão de franco rompimento e Malatesta cortou relações com a policiecia criatura. Mas o policia vingou-se: accusou Malatesta de ser... um espiã turco!

A accusação grotesca e idiota faria sorrir Malatesta e toda a gente, se não fornecesse ensejo de esclarecer a situação duida de Bellelli. Em boletim, Malatesta disse-lhe, em substancia: — «Você, sem meios de vida, vive á larga e é tido como espiã italiano, do que não tenho provas; mas como me faz a mesma accusação, submettam-nos ambos a um inquerito, a um exame publico. Se você é um homem de bem, aceitará a proposta e agradecerá o ensejo que lhe offereço de se livrar das suspensões que o cercam.

Mas o sujeito mostrou o que é: processou Malatesta por «difamação»! E o tribunal de Olq Bailey serviu-lhe os designios, condemnando o illustre velho a 3 mezes de prisão e pedindo a sua expulsão da «hospitaleira» Inglaterra!!

Malatesta que, pertencendo a uma familia abastada da Italia meridional, abandonou muito moço as commodidades e a conquista de um diploma para se consagrar de corpo e alma á causa da emancipação social, tem tido a vida trabalhada do propagandista e do operario manual, e conserva aos 59 annos o mesmo ardor dos vinte.

Mas ultimamente esteve gravemente enfermo e a prisão, tão dura na Inglaterra, poderia ser-lhe fatal. Esperamos entretanto que os homens livres de Inglaterra tenham feito tudo para annullar esta clamorosa injustica.

A religião é uma doença causada pela imperfeição do nosso orgão pensante, é um dos signaes caracteristicos da limitação de nosso ser. — MAX NORDAU.

A "Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circumvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrade Neves, 568, que está autorizado a tratar all de tudo quanto se relaciona com a *Lanterna*.

A "Lanterna" em Portugal

E' nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refere a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente á rua da Barroca, 94, 2º

NO RIO

REUNIÕES DE PROPAGANDA

Segunda palestra de J. de Oliveira, realizada em 13 de Junho, na Liga Anticlerical

Posto que não seja tarefa de fácil desempenho, a quem não esteja familiarizado com as diversas modalidades e feições que passam sofrer as idéas no desenvolvimento do pensamento...

Camaradas, alheio a preocupações pueris, sem balbóas exterioridades, o meu capital desejo é que nos ponhamos á vontade.

Não quero ser idolo nem idólatra; livre exame, livre manifestação e a individualidade apparece.

"Querer é poder" disse Samuel Smail, e é mesmo.

Não na significação absoluta em que cada um possa tomar a phrase, mas na sua accepção relativa.

Tomada em absoluto seria o mesmo que prever o imprevisito.

Esta e a minha, salvo melhor raciocínio, ella deve ser tomada na segunda accepção, para não cahirmos em ridiculos.

Isto posto, vejamos o que cada um de nós poderá fazer no terreno das idéas que esposamos.

De minha parte, deveria eu pelo meu cultivo, pelos meus estudos e pelos meus conhecimentos prender a vossa attenção em materia de tamanha importancia como seja a de que pretendo tratar, quando aos 22 annos nem ainda sabia ler?

Certamente que não.

Mas o que fazer se foi solicitada a minha traça e humilde cooperação nesta gigantesca obra de libertação e engrandecimento humano?

O não aceitar seria levado á conta de covardia ou má vontade; o aceitar á conta de vaidade, de pretensa illustração.

Submettendo estes dous raciocínios a uma detalhada analyse e subtrahindo-lhes os seus subordinados qualificativos resolvi aceitar.

A covardia ou a má vontade não as conheço; vaidade não a tenho; illustração pretensa ou verdadeira não a possuo.

Sou o que sou. Se alguma causa valho, se algum merito tenho, estes predicados estarão sempre ao serviço das causas nobres dentro de uma acção pratica e de um ponderado raciocínio.

Qual a lagarta ou larva se metamorphosea, em bella borboleta, tal a minha individualidade se vem transformando pela evolução.

E esta transformação se deve operar em todos os individuos que de coração procuram conhecer, pela investigação, a verdade, discipando para sempre a mentira, os dogmas e os preconceitos que nos cercam e em que Igreja e Estado desejam que vivamos.

E por isso eu, depois de ter conhecido das verdades irrefutaveis legadas á humanidade por Newton, Laplace, Gallieus, Cupernico, Darwin e muitos outros, não quero continuar no doce e criminoso indifferentismo accommodatico dos incolores, aniquillando as minhas qualidades sensíveis e analyticas.

Não quero parecer qual excremento impermeavel fluctuante bailando nas ondulações de uma calmaria enganosa.

Negar as verdades scientificas dos grandes homens que, reagindo contra a impiedade e o meio ambiente, se, por outro interesse que não o da felicidade humana, as revelaram ao mundo, é um crime; conhecê-las e conservar-se neutro, é uma covardia.

E pelo exposto deveis ter comprehendido que outros meritos tenho que não sejam a boa vontade e o desejo de fazer alguma coisa, o que farei, pois o problema é bem complexo e aqui ou ali, nesta ou naquela esphera ha sempre o que combater.

Portanto, nós, que não vimos aqui somente por dilettantismo, devemos fortalecer a nossa acção desenvolvendo a snbstratura de nosso sentimento combativo e agir.

Sim, agir. Agir com intelligencia, perseverança e amar pela verdade.

E isto cada um o pôde fazer de per si.

Não se precisa ser doutor em canones nem em theologia.

A Igreja é que carece destes figurões pergaminhados para sustentar absurdos como o da 2.ª vinda de Christo e outros, comquanto nós só precisamos de convicções e boa vontade.

De minha parte, eu, o menos competente dentre vós, sem instrução, — pois nunca m'a deram nem m'a deixaram adquirir — nem tenho tempo nem recursos — muito trabalho e pouco salario — é o que me dá, isto é, é o que nos dá, a nós operarios, a organização social infame em que vivemos — quasi analfabeto, falho de qualidades precisas, que em vós outros sobejam talvez, não trepidei em vir fazer o que faço.

Agora, que cada um faça o que puder.

Fóra do ponto de que pretendo tratar, esta divagação teve por fim, como já vos disse, collocarmo-nos á vontade, sem preconceitos ou preocupações exteriores.

(Conclue no proximo numero).

Um malandro de batina em Sabará

Transmitto aos leitores da Lanterna esta interessante noticia publicada pela Tarde, de Bello Horizonte, sobre o famigerado padre Fénelon dos Santos, de quem já tive occasião de falar:

"O padre Fénelon dos Santos, vigario de Sabará, é um turuna em arremessos quixotescos mas essas arremessos prejudicam bastante os bens de sua freguezia. Daquella cidade chega-nos a noticia de que o ardoroso padrego, ministro de... bons negocios anda a fazer da prateria da matriz umas certas magicas muito em desacordo com as doutrinas da Santa Madre Igreja.

O arcebispo de Mariana, o emprezario geral desta grande companhia de patifes de sotaina, com algumas excepções, que infestam o nosso Estado a combater o liberalismo e a praticar accões indecorosas como o que nos referimos, tendo conhecimento do facto nenhuma providencia tomou, que nos conste, para tolher os gestos inquisitoriaes do vigario de Sabará para com os bens da matriz da velha cidade que nada têm com os surtos audaciosos do malandro de batina."

O povinho bestificado e fanatizado por tudo quanto cheira a igreja, cansado com as suas constantes proezas, fez-lhe uma manifestação hostil que o collocou em camizas de onze varas.

O homenzinho azeitou as cadelas e...

Mas a pobre gente sentiu-se logo mal com esse grande peccado e tratou de lavar a santa alminha com um outro acto digno das bençãos de S. Faustino...

E um grande abaixo assignado foi feito reclamando ao bispado o envio de um outro... Fénelon, quero dizer de outro padre.

Pobre gente! Perdemos-lhe por que ella não sabe o que faz.

Amanhã amarrarão a lata a este novo malandro ao mesmo tempo que requisitarão outro...

E a fita continuará a correr até que alguém lhe dê uma thesourada.

Rabo de tatu.

Ponto de historia

De um livro de 1650. The History of the Bohemian Persecution, Londres:

"Os partidarios de Huss, por continuarem os seus erros, foram mortos como coelhos. Num lugar situado a 10 milhas de Praga, chamado Tabor, havia minas profundas, ás quaes foram lançadas 1700 husitas, em 1420; em outra, lançaram-se 1038; numa terceira 1384, total, 4158."

As mulheres mostravam muita coragem. Uma tal Martha Forzida, na fogueira, rodeada de chammas, ainda gritava ao povo:

— Não acreditais nos padres; são hypocritas, adulteros, sodomitas!

Apesar de todos esses morticínios, a Bohemia é hoje uma das regiões onde o livre pensamento está mais desenvolvido.



Secção amena

Elisinha e Mimi, duas gentis pequenitas, voltam do jardim de infancia e recebem logo uma sensacional noticia: Deus acaba de lhes mandar dois irmãozinhos bem iguaes, duma vez! Dois gêmeos encantadores!

E a Elisinha desata a rir com gosto e a gritar:

— Ah! que graça! Nosso Senhor enganou-se! enganou-se! que engraçado!

— Ah! menina! isso não se diz! Porque é que se enganou?

— Enganou-se... enganou-se!... Lá no jardim ha muitas meninas que tem irmãozinhos bonitos, bonitos, pequeninos, pequeninos... E então eu e a Mimi tambem queremos um para brincar... E pedimos muito, muito, a Nosso Senhor... rezamos, rezamos para nos dar um... E Nosso Senhor — que engraçado! — pensou que nós queriamos um para cada uma!

Restabelecida a calma a muito custo, a sessão proseguiu até que ficou resolvido o seguinte:

*Jesus christo, filho de Deus por obra e graça do Divino Espirito Santo, irá á terra para redimir a de todos os peccados, arrazando-a, para depois fazer-lhe a mais feliz e sem homens vagabundos que vivam parasitariamente do suor alheio.

Descerá do céu á terra no anno presente, de 1912, do seculo da perdicao.

Seguir-lo-á uma embaixada de 4 apostolos, além de um grandioso sequito de santos e santas.

Serão embaixadores: S. Lucas, S. Matheus, S. João Evangelista e S. Paulo como secretario da embaixada.

Benedicto e Onofre irão como escudeiros.

A primeira parte da terra a ser visitada será o Brazil, onde já o virgem, casto e purificado S. Julio Maria está fazendo activa propaganda.

Assim seja feita a minha vontade — PADRE ETERNO*.

Está conforme.

Saint Barb.

Honestidade christá

La Croix, jornal catholico francez, tira vaidade e gloria da seguinte narração:

"Um inglés, que perdera o guarda-chuva, mandou inserir o seguinte annuncio num jornal de Londres:

"Uma pessoa, cujo nome se conhece, foi vista domingo, na igreja de São P..., no momento em que se apossava dum guarda-chuva que não lhe pertencia; se essa pessoa deseja conservar a sua reputação de bom christão e evitar uma questão desagradavel, pede-se-lhe que leve o dito guarda-chuva a High St., n.º 10."

"Logo no dia seguinte de manhã, o roubado achou na sua antecâmara, não um, mas doze guarda-chuvas de seda, novos."

Ora o jornal clerical não deveria vangloriar-se do caso. Pelo contrario!

A sanção religiosa não fez ali coisa alguma. Não foi o temor de Deus, ou o cuidado, o zelo pela "reputação christá" o sentimento que deu aquelle resultado, pois então não teriam sido praticados aquelles furtos. O que agiu foi o medo á "questão desagradavel", sendo o "nome conhecido". Cada gatuno se imaginou visado e descoberto. E vê-se que não são raros entre os frequentadores de igrejas...

A não ser que os guarda-chuvas novos fossem comprados por fiéis, zelosos da reputação das igrejas e dos crentes... Mas nesse caso o gatuno não appareceu: appareceram em troca doze hypocritas ou interessados, cuidadosos das apparencias.

Em qualquer hypothese, como apresentar aquillo como exemplo edificante?

Bilhetes e recados

Rio — J. Pinto da Fonseca: Já recebemos o vale mencionado na sua carta. E como não devem estar furiosos... Remetemos um pacote do n.º pedido. Saudações.

Nichteroy — J. Martins: Tomei em conta todas as suas recommendações. Seguiremos os ns. pedidos e o folheto. Os premios foram dados até a data indicada no respectivo annuncio. Infelizmente não pôde sair senão em dois numeros. Estamos asserbados com a abundancia de materia. Saudações.

Monte Azul — J. Real: Recebemos os 20\$ de sua assignatura. Atribuímos á irregularidade do Correio, pois tem seguido pontualmente. Remetemos os ns. estraviados. Transmittimos o seu recado á Guerra Social. Saudações.

Jahu — P. A. C.: O seu pedido não foi logo attendido, devido ao atraso na entrega do registrado. Saudações.

São termos — atalhou S. Faustino em bom italiano abraçillado — que só esse "charuto", entende.

Charuto é você, seu protector de padres assassinos: — Onde está Idalina? — falou o Benedicto cheio de cinza no espirito.

Que diabo de nomes são esses! — bradou papai do céu tremellicando as barbicás.

Cruzes!

E uma balburdia tremenda interrompeu a santa reunião já perturbada. Bancos, cadeiras, tudo foi de cambulhada ao chão. O tympano soava e a encrenca continuava.

Os brados incessantes do velho e dos seus secretarios de nada valiam para acalmar os santos. Elle proprio, o Deus, tinha pronunciado o nome do tinioso!

Restabelecida a calma a muito custo, a sessão proseguiu até que ficou resolvido o seguinte:

*Jesus christo, filho de Deus por obra e graça do Divino Espirito Santo, irá á terra para redimir a de todos os peccados, arrazando-a, para depois fazer-lhe a mais feliz e sem homens vagabundos que vivam parasitariamente do suor alheio.

Descerá do céu á terra no anno presente, de 1912, do seculo da perdicao.

Seguir-lo-á uma embaixada de 4 apostolos, além de um grandioso sequito de santos e santas.

Serão embaixadores: S. Lucas, S. Matheus, S. João Evangelista e S. Paulo como secretario da embaixada.

Benedicto e Onofre irão como escudeiros.

A primeira parte da terra a ser visitada será o Brazil, onde já o virgem, casto e purificado S. Julio Maria está fazendo activa propaganda.

Assim seja feita a minha vontade — PADRE ETERNO*.

Está conforme.

Saint Barb.

Honestidade christá

La Croix, jornal catholico francez, tira vaidade e gloria da seguinte narração:

"Um inglés, que perdera o guarda-chuva, mandou inserir o seguinte annuncio num jornal de Londres:

"Uma pessoa, cujo nome se conhece, foi vista domingo, na igreja de São P..., no momento em que se apossava dum guarda-chuva que não lhe pertencia; se essa pessoa deseja conservar a sua reputação de bom christão e evitar uma questão desagradavel, pede-se-lhe que leve o dito guarda-chuva a High St., n.º 10."

"Logo no dia seguinte de manhã, o roubado achou na sua antecâmara, não um, mas doze guarda-chuvas de seda, novos."

Ora o jornal clerical não deveria vangloriar-se do caso. Pelo contrario!

A sanção religiosa não fez ali coisa alguma. Não foi o temor de Deus, ou o cuidado, o zelo pela "reputação christá" o sentimento que deu aquelle resultado, pois então não teriam sido praticados aquelles furtos. O que agiu foi o medo á "questão desagradavel", sendo o "nome conhecido". Cada gatuno se imaginou visado e descoberto. E vê-se que não são raros entre os frequentadores de igrejas...

A não ser que os guarda-chuvas novos fossem comprados por fiéis, zelosos da reputação das igrejas e dos crentes... Mas nesse caso o gatuno não appareceu: appareceram em troca doze hypocritas ou interessados, cuidadosos das apparencias.

Em qualquer hypothese, como apresentar aquillo como exemplo edificante?

Bilhetes e recados

Rio — J. Pinto da Fonseca: Já recebemos o vale mencionado na sua carta. E como não devem estar furiosos... Remetemos um pacote do n.º pedido. Saudações.

Nichteroy — J. Martins: Tomei em conta todas as suas recommendações. Seguiremos os ns. pedidos e o folheto. Os premios foram dados até a data indicada no respectivo annuncio. Infelizmente não pôde sair senão em dois numeros. Estamos asserbados com a abundancia de materia. Saudações.

Monte Azul — J. Real: Recebemos os 20\$ de sua assignatura. Atribuímos á irregularidade do Correio, pois tem seguido pontualmente. Remetemos os ns. estraviados. Transmittimos o seu recado á Guerra Social. Saudações.

Jahu — P. A. C.: O seu pedido não foi logo attendido, devido ao atraso na entrega do registrado. Saudações.

Rio — M. Macedo: A lista foi para o syndicato. Saudações.

Estação Basilio — A. de Francesch: O jornal começará a lhe ser remetido desde o presente numero. Transmittimos o seu endereço á Battaglia. Salute.

Bragança — A. Chiarato: Recebemos os 4\$ que nos enviou. Saudações.

Restinga — A. Borini: Recebemos os 12\$ para a sua assignatura e mais duas medalhas. As que nos pediu anteriormente já foram remetidas. Queira reclamar no Correio. Saudações.

Campinas — D. Garcia: Só depois do livro estar todo compilado poderemos saber o preço de cada exemplar, que será apenas o do seu custo. Saudações.

Santos — B. Brandão: E' justo o que nos diz. Agradecemos-lhe a attenção a nós dispensada. Saudações.

Socorro — G. de P. C.: Recebemos sua carta e fizemos o que nos recommendou. Saudações.

Rio — Jango: Não me é possível publica-la toda neste n. Alegro-me bastante com as boas noticias que me dá sobre o movimento dahi. Bravo! Saudações a todos.

Rio — Myer: O bom filho a casa torna... Seja bem vindo e toca p'ra frente... Saudações da rapaziada.

Lisboa — Neno: Recebi os dois exemplares do folheto. Está muito bom. Sobre o pedido já falo na minha ultima carta. Saudações de todos.

Rio — Matera: Dir-lhe-ás que o movimento continua no mesmo pé. O pessal está tão firme como no seu inicio. Dê-lhe saudações dos companheiros daqui.

Taboleiro Grande — A. F.: O bilhete do n.º passado contém um erro: em vez de 30\$ saiu 20\$ destinados á Guerra Social. Saudações.

Jaguary — J. F. da R.: Attendemos ao seu pedido. Agradecemos-lhe antecipadamente o que fizer em favor da Lanterna. Saudações.

Rio — Barbosa: Tomamos nota de todas as recommendações da tua ultima carta. Não temos o endereço da livraria indicada. O livro foi-nos enviado directamente pelo Neno. Excellentes as noticias que nos dá. Saudações.

Rio — Cecilio: Os 120\$ foram entregues á commissão respectiva, á qual transmitti as communicações da F. Fizeste bem em não dar importancia ao tal facto. São animadores as noticias a respeito do resultado satisfactorio do trabalho já feito. Saudações.

Campinas — B.: Lamento o que me contas, mas julgo não ter havido motivo para tal aborrecimento. Não sei ainda por estar em poder do Beato, que está fóra. Saudações.

Cabo Verde — N. P.: Agradecemos-lhe as informações que nos forneceu. Os taes pretendem que documentemos as nossas affirmações? E' boa! Que leiam a collecção do jornal. Saudações.

S. Paulo — Atomo da Bahia: Infelizmente não podemos satisfazer o seu pedido, por nos encontrarmos em idênticas condições. Saudações.

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1857

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 6r

S. Paulo

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERIUM, largo do Rocío, 32.

Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.

Rua de Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Bras Lauria.

Rua do Senado, 63, com o sr. Manoel Quezada.

Avenida Passos, 122, engraxate.

Rua do Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsai.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.

Rua 1.ª de Março, agencia do sr. Mandarino.

Rua Urugayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, engraxate.

Avrinda Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, Villa Isabel, com o sr. Pedro B. Matera.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Coelho liquido Halley

E' o melhor e o mais barato. Uma colher de coelho basta para coagular um litro de leite.

Vendas conditionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vitrio mesmo violado.

DEPOSITO Avenida Affonso Penna, 341 Bello Horizonte

Gesú Cristo non è mai esistito

A cura della Casa Editrice Mercedos Gomes Ristori. È uscito dai torchi lo splendido libro di Milesbo (avv. Emilio Bossi): Gesú Cristo non è mai esistito.

Impossibile è dare un'idea, sia pure approssimativa, della magnificenza e dell'importanza del libro in una breve recensione.

Il libro che raccomandiamo caldamente ai compagni ed agli studiosi in generale, trovasi in vendita al prezzo di 2\$000, spese postali in più.

Le ordinazioni accompagnate dal relativo importo, possono essere indirizzate alla nostra redazione, o direttamente alla Casa Editrice Mercedos Gomes Ristori, Cairn 1167 — S. Paulo.

C. E. S. "Francisco Ferrer"

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

O endereço é o seguinte: C. E. S. "Francisco Ferrer", rua da Mooca, 13r — S. Paulo.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2\$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3\$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2\$500. Pelo correio, 3\$000.

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

"A LANTERNA"

Nesta capital é vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornaes, do sr. Antonio Seafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Salão do Barbeiro, Avenida Rangel Pestana, 140.

Ventura Sierra, rua Conselheiro Raimalho, 166.

Salão do Engraxate, largo da Sá, 5

"A Lanterna" no Interior

E' encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Balles, rua Amador Bueno, 41 o 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Em Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.

Em Cataguases, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A.

Em Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republicas, 4.

Em Curitiba, na agencia dos srs. Pajnaba & Reis, rua 15 de Novembro, 5.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esphalando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Fasenda á venda

Em Bello Horizonte

Vende-se uma esplendida fazenda situada a 2 leguas desta capital, contendo magnificos cultivos, matias para lenha, boas invernadas em pastos fechados, 2 moinhos, engenho e machinismos para canna e fabricar açúcar, etc.

Tem superiores e abundantes quedas d'agua, 3 carros de bois com suas respectivas boladas; gados: bovino, suíno e cavallar para criar, etc.; 350 alqueiras de terras judicialmente divididas, além de estas ligadas a terras devolutas e aproveitaveis.